

Cumprê o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

LIBERTADE, IGUALDADE E

FRATERNIDADE

LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 31 de Outubro de 1915

N. 54

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

"ORIENTE,"

Foram innumeras as felicitações que recebemos pela passagem do 1º anniversario do nosso hebdomadario, o que muito agrada decemos.

A imprensa local noticiou o facto com palavras elogiosas que muito nos encorajam.

Agradecendo a gentileza dos distinctos collegas pedimos venia para aqui transcrever a que nosso respeito disseram:

«ORIENTE— Na lucta pelos ideaes da secular instituição maçonica, suprema aspiração dos obreiros do trabalho, entrou, hontem, no seu segundo anno de existencia, o nosso collega o "Oriente,".

Semanario bem feito, amparado por um grupo de ardorosos combatentes, não só pelos nobres ideaes da fraternidade universal, como pelas cousas da nossa terra, vae o «Oriente», firmando-se no conceito publico como orgão moderado e isento da animosidade ferrenha aos principios contrarios a sua missão na imprensa de combate.

A's felicitações que receberam os nossos collegas do sympathico semanario, juntamos o nosso abraço sincero de longa vida e prosperidade.
(D'«A Opinião»)

«ORIENTE»— Completou hontem um anno de existencia na escabrosa vida do jornalismo, o nosso collega o «Oriente», organ maçonico, e que se publica hebdomadariamente em nossa Capital. O numero de anniversario traz variada collaboração e vem impresso em papel de cor.

REMORSO

*Por mais que impregues e por mais que rujas,
Hei de andar, sempre, e sempre em teu encalço,
Como um lebréu, ou como o algoz de cujas
Mãos tomba o réu de um alto cadafalso.*

*Para que não te escondas, nem me fujas,
Teu nome em brados, sem cessar, exalço,
E vou pregoando, pelas viellas sujas,
Que o teu amor é tredamente falso.*

*De mancenilhas me fizeste a alfombra,
Onde pousei, tão crédulo, meu dorso,
Que a tunica de Nesso agora ensombra...*

*Ah! por não mais te amar—em vão me esforço,
E te vou perseguindo como a sombra,
Como a sombra implacavel de um remorso.*

BASILIO DE MAGALHÃES

Ao collega, os nossos votos de prolongada existencia.,.
(Da «Folha do Commercio».)

«ORIENTE— Commemorando hontem o seu anniversario, o apreciado hebdomadario o "Oriente," que, sob a competente direcção do nosso collega Clementino Britto, se publica nesta capital, appareceu em edição especial.

Felicitando aos collegas d'«Oriente», desejamos-lhes muitas prosperidades».
(D'«O Estado».)

«O «Oriente», orgão maçonico, que se publica nesta capital, completou no dia 25 do corrente o seu 1º anniversario, dando-nos, em commemoração a essa data, um numero especial.

Nossos votos de longa existencia ao estimado collega.
(D'«O Dia».)

** A idéa lançada pelo mavi-oso poeta, que é Olavo Bilac, na Faculdade de Direito de São Paulo de se revigorar o character nacional por meio do sorteio militar vae encontrando proselytos por toda a parte.

E' que a semente fora lançada em terreno fertil.

A mocidade está sempre prompta a defesa das idéas grandiosas e no momento actual em que o character brasileiro está em decadencia, só um grande estimulante o poderia tornar saudioso e forte.

E nenhum outro estimulante para organismo tão depauperado seria de effeito mais prompto do que esse de todo o cidadão ser soldado, de aprender na vida da caserna a amar o pavilhão auri-verde, apparelhando-se na disciplina militar a fazer respeitar a lei, que é a garantidora da estabilidade das nações.

O sorteio militar feito com a regularidade necessaria, formará a futura geração de homens capazes de, demolindo preconceitos bastardos, levantar o Paiz do marasmo em que foi arrastado pela má orientação de politiqueros interesseiros.

Bem dita seja, pois, a campanha de Bilac.

Onde estamos? ...

Escrevem-nos:

«Como já temos demonstrado mais de uma vez, nós, não somos d'aquelles que enxerga tudo através d'um prisma muito nublado e que, querendo fazer êcos e vôos altaneiros dão á lingua, não prevendo que no melhor do caso a tempestade desaba e venha derruir castellos e torresões construidos em alieceres descavados e sobresalentes. D'ahi, depende as inconveniencias desagradaveis, deixando todas as affirmações sem um unico ponto de apoio, combalidas, prestes a desaparecer de um momento para outro no mar da duvida, no esquecimento.

Nós, ao contrario, quando afirmamos temos provas e armas sufficientes para fazer o adversario retrogradar ou vencel-o, porquanto,— pensamos nós,— a imprensa só deve afirmar aquillo que é verdadeiro e real.

Mas, deixamos as divagações sem importancia á margem, pois que não faltará occasião, estamos certos, para nos devanear com semsaborias, e tratemos do caso, caso que representa a reproducção de muitos que aqui em a nossa capital se tem desenrolado, com a differença dos personagens e estylo, por ser «classico».

Não é de agora que os alumnos do Gymnasio Sta. Catharina, os externos, dando largas ás suas expansões litterarias, vinham mantendo um pequeno periodico, cuja tiragem, aliás muito «fabulosa»,— (100 exemplares!) — ia tendo toda accepção.

O referido organ «mignon», O COLLEGIAL,— assim se intitulava,— como era bem justo, não obedecia á direcção dos jesuitas do Gymnasio, mau grado d'elles, porque viam n'isso uma offensa a seus «melindres».

E, como diz o rífabo:— «contra força não ha resistencia»,— os padres jesuitas só esperavam oportunidade para exterminar os ideaes dos estudantes com a extincção do jornalinho, e, assim é, que em dias da semana finda, um mais corajoso,— se é que se pôde chamar a isso de coragem,— encaminhou-se para os redactores d'O COLLEGIAL, certo do triumpho, pois que se tinha armado de ideias aterradoras. Quando vio que seus esforços seriam baldados, o referido jesuita, articulou:— «Prohibimos a publicação do jornal, visto os srs. não concordarem que o mesmo obedeça á orientação de meus collegas... Caso não obedecam, não se queixem das consequencias que advirão de suas infracções ás ordens de seus superiores».

Que nos responderão a esse acto os srs. de bom senso?

Vejam bem:— das consequencias que advirão.

O que se conclue d'ahi,— e é logico,— é uma grande ameaça aos alumnos.

Por que tanta vontade de ficarem os jesuitas com a redacção do Jornal? Seria devido á grande renda que o mesmo tinha?

TANGER DOS SINOS

Ao maestro Penedo

Quando ouvirem tanger bem rithimado
Aquelle seu—blam-blam—triste, pungente;
Que se sintam de vez arrebatado
Para um ceu sem igual, alvinitente;

Que seu som taciturno e malogrado,
Triste e nova impressão vos dê na mente;
Que tristonho ceu se parta alado,
Como prece que busca o Deus clemente;

Quando ouvirem tocar assim pungido:
Blam-blam, blam-blam, bem calma e vagaroso,
Como um ser sempre em dores cambalido;

De joelhos se ponhão e vão orar.
E alguém que se acha enfraquecido,
Vendo a morte de si se avesinhar.

TRAJANO MARGARIDA

Não o sabemos, os leitores que reflectam.

Os exames estão proximos e os alumnos que faziam parte da redacção d'O COLLEGIAL temem a ameaça ejaculada pelo jesuita.

O director do Gymnasio que se explique, porque está bem a par do facto.

Sem commentarios.

N. C.

Os portos de S. Catharina

Insania administrativa

Decididamente em materia de serviços publicos vamos peiorando vertiginosamente, de modo que a ninguem é dado prever onde chegaremos no plano inclinado em que rôlamos. Vivemos nós, os de todo o Brazil, como se fossemos um povo do interior africano dirigido segundo a vontade vacillante de qualquer Sôba mais ou menos cretino.

Parece que a União Brasileira cria serviços, alguns de notavel relevancia, pelo simples gosto de desorganisa-los, mal sejam iniciados.

Neste nosso muito rico, muito poderoso e muito amado paiz, onde a incontencia, a insania, a megalomania administrativas, tudo levaram de vencida até ás apertadas dobras de novo *funding-loan*, serviços publicos os mais relevantes, os mais uteis, são tratados como *bibelots* em mãos de crianças caprichosas e irriquiêtas.

Últimamente então, depois que se não pode mais saccar sobre o futuro, cada dia que passa registra novas empresas no tocante a desorganisação nacional.

Ja chegamos a perfeição de ninguem, a não ser algum visionario, levar a serio, como nos paizes normalmente organizados a nossa obra de patriotismo.

Toda gente está farta de saber que a alta administração nacional, ha muito perdeu de todo a compostura, relegando às cousas inuteis como melhoria inaproveitavel a mais elementar probidade governativa.

Quem acaso ignora que a maioria dos actos administrativos e legislativos, são gestos de occasião, acções regionaes sem fundo, sem principios, solicitados por interessados, apenas para facilitar ou dificultar magnatas ou para iludir situações prementes do Thesouro Nacional?

Quem não sabe que muitos desses actos, destituídos de criterio, não raro são até contrarios aos interesses da collectividade?

Quem ignora que o unico remedio encontrado para curar o Thesouro Nacional das fundas *facadas* que vem levando, foi a panacéa dos côrtes no funcionalismo publico que, afinal, não

sahio como o queriam os nossos grandes financistas devido a insistencia combativa dos interessados?

Acaso alguém ignora que o *Imposto da Fome* lançado sobre aquella classe foi votado como medida de extrema salvação nacional porque os altos dirigentes foram incapazes de achar outras fontes onde buscar o desejado equilibrio orçamentario?

Certo ninguem ignora factos de tamanha actualidade.

A principio tinhamos a cortar, a derrubar, a destruir, apenas o Congresso Nacional. Não poucos serviços de notavel importancia foram desorganisa-los por esse corpo collectivo e irresponsavel.

Era muito ja, mas não era tudo; a febre de economias não tinha attingido o Poder Executivo.

Agora porem, a cousa é outra: os ministros estão cortando tambem.

Desta vez vai tudo raso. Não fica pedra sobre pedra.

Estas considerações que se ajustam á maioria dos gestos do governo (Poder Legislativo, inclusive), vem aqui a proposito do recente acto do sr. Ministro da Viação suspendendo os trabalhos da *Comissão de Melhoramentos dos Portos deste Estado e dispensando, em massa o respectivo operariado*.

Haverá acto que melhor retrate esta epoca de tão systematica desorganisação administrativa?

Parece-nos que não.

A "Comissão", a cuja frente tem estado o projecto engenheiro dr. Fausto de Souza, aparelhada com elementos materiaes que se não improvisam, conta funcionarios provadamente competentes e dedicados ao trabalho. Se os serviços iam morosamente, a culpa è toda do governo com a sua eterna, com a sua chronica—deficiencia de verbas.

Mas, dado que os funcionarios daquelle departamento de administração sejam desidiosos, relapsos, é esse motivo serio para a paralisação dos trabalhos a cargo da «Comissão»?

Evidentemente, não!

Que invoca o governo, então para justificar o acto do sr. Ministro da Viação, acto que, com o desperdiçar milhares de contos de obra iniciada e material em uso, deixa á miseria respeitavel corpo de operarios?

A quebradeira nacional?

Mas isso nada justifica.

Por semelhante logica, todo aquelle que estiver na eminencia de falir, deve, como *medida de economia* e para ficar em ordem com os seus credores, abandonar o que possuir. Boa logica essa; mas, o mais rudimentar bom senso manda que o quasi falido deve accautelar bem o que possuir afim de, ao menos, provar que não obrou como perulário.

Neste caso dos «melhoramentos do Porto», se houvesse verdadeiro desejo de se administrar com acerto e economicamente, o que cumpria era atacar com vigor as obras iniciadas afim de salvar-as de prejuizo total, mesmo que para tanto se houvesse de sacrificar serviços dos muitos que por ahi existem de fins meramente decorativos.

Com proceder assim, salvando as «Obras do Porto», que em pouco tempo seriam integradas ao Patrimonio Nacional como valor real, teria o governo oportunidade de subtrahir á fome que os ameaça tantos dos seus dedicados operarios, muitos dos quaes que no serviço do Estado consumiram toda a existencia, estão impossibilitados de *fazerem pela vida* n'outros ramos de actividade.

Mas qual!... A epoca é do *bo-ta á baixo*. . . Agora vai tudo raso sem exame, sem criterio, sem cousa alguma, por medida de economia . . .

O tempo è dos cortes,

Até os Ministros cortam . . .
O que resta è saber se tambem cortam o imposto de 2% ouro, destinado ao «Serviço de Melhoramentos dos Portos» . . .
Isso é que resta saber . . .

Considerações Maçonicas

VI

O adiantado espirito humano, pelas conclusões logicas das suas observações reconheceu assim o «Summo Ser», sem a intervenção e interpretações ecclesiasticas. Elle formava o mais digno juizo d'elle e até hoje respeita-o em todas as acções profanas e scientificas.

Esse conhecimento não é somente a mais perfeita e saliente base de todas as religiões naturaes como tambem um dos mais fundamentais principios da Maçonaria.

Ja em varias occasiões mencionamos o facto, que a doutrina de Jesus Christo é completamente differente da religião christã.

Apezar que a ultima unhou a maxima de uma unica e universal religião—a catholica apostolica—transformou se ella propriamente pelas suas doutrinas e dogmas duma forma, que não podem existir duas pessoas cujo modo de pensar e interpretal-a possa combinar.

A interpretação das questões religiosas é absolutamente a consequencia dos sentimentos pessoases, a igreja catholica porem, quer vincular o espirito humano, supprimindo cada e qualquer manifestação individual.

Ella exige a absoluta e cega obediencia e nesta militarisação do espirito humano, ella ve o pilar principal da sua força.

Quem não está commigo, é contra mim, e quem e' contra a mim: «anathema sit».

Nesta rigorissima exigencia não lembra-se que nas suas doutrinas existem varias, que absolutamente não correspondem mais com as adiantadas ideias da humanidade culta.

Ella soffre de uma paralyisação secular como seu maior e mais perigoso inimigo.

Um povo inteiro pode abandonar o seu deus nacional, mas nunca tendo verdadeiramente reconhecido a divindade, abandonara Deus.

Cada ser humano, na m di-

da das suas forças espirituaes, comprehenderá e reconhecerá esta divindade. Mas, como a intelligencia humana é muito differente, assim logicamente devem ser differentes os sentimentos religiosos. Mas a "Catholica," cathegoricamente permite somente uma unica forma de pensar, sentir e interpretar.

O credito da resurreições soffre sob as differentes interpretações pelos Evangelistas, cujas tradições em absoluto não combinam.

Igualmente prejudicam as euraizadas ideias sobre a theopareustia, isto é, a inspiração divina do theor da Biblia.

Neste caso conhece-se a influencia da dogmatica e seu prevalecimento sobre o evangelho em todas as gestões da sua religião catholica.

Considerando as maravilhas pelas quaes Jesus Christo e seus apostolos implantaram a nova religião, temos de lembrar nos, apesar dellas, perante a sciencia moderna soffreu uma justa critica, que ellas não foram feitas para as actuaes gerações e que tem tido o poder da convicção que dellas esperava-se e exigia-se. Herder diz neste sentido: a prova do poder convincente das maravilhas existe na ainda existente maravilha da propria religião.

A religião maravilhosa deve fazer provaveis maravilhas a nós transmittidas. Ellas serviam a propagação da religião de andaime, mas em vez como este, depois da casa construida desaparece, ellas tambem deviam desaparecer. a dogmatica porem, ficou as como parte essencial da religião, offendendo assim o bom juizo humano.

Contemplando a religião objectivamente, encontraremos aquellas doutrinas, que o homem deve respeitar e acreditar, querendo venerar a Deus.

Subjectivamente considerada trata-se do procedimento que o ser humano deve ter perante Deus.

Neste ultimo sentido temos de considerar a biblia, cujo theor tem por fim de influir a humanidade neste sentido.

A quintessencia das confissões da Biblia a "Regula fidei," que durante os primeiros quatro seculos formava o fundamento da religião christã.

Esta "Regula fidei," temos de contemplar como aquella rodia

de que a Biblia reza: "Tu és Pedro etc."

A Biblia contem a religião, mas ella não a representa, pois a conteuda da "Regula fidei," é muito mais velha do que o Livro sagrado. A verdadeira religião existia antes que a humanidade soubesse fixar as suas ideias por escripto.

Um dogma declara Christo como filho de Deus, enaltecendo assim o filho do carpinteiro sobre todos "sui generis." Elle tem sido um verdadeiro homem e sempre ate' a sua morte. Elle reconhece a religião subjectivamente, exercendo a e pregando-a neste sentido.

Capitania do Porto

Quando por estas columnas tiveos occasião de, ha tempos, chamarmos a attenção do illustre titular da pasta da Marinha para o desprezo em que é tida a Capitania do Porto deste Estado, razão tinhamos e sufficientes, pois, não se comprehende que a uma repartição de la ordem como é esse departamento de serviço publico, se negue os recursos indispensaveis a seu desenvolvimento.

Nas condições em que se acha essa repartição não será demasiado dizer-se que ella jamais poderá preencher os fins a que se destina.

Todos os dignos officiaes que para aqui vem tomar conta desse departamento de publico serviço, luctam com as maiores difficuldades e sacrificios, para fazel-o preencher seus fins, mas de encontro a esses sacrificios, superando a sua boa vontade, vem a falta dos elementos indispensaveis a uma repartição dessa natureza.

Os naufragios dos vapores Porto Alegre, Ypiranga, Cubação, Orion, lugar Brusque e encalhe do Anna, alem de outros muitos inclusive o perigo que ha annos correu u n couraçado de nossa marinha de guerra, ainda não foram sufficientes para demonstrar ao governo a necessidade que tem a nossa Capitania de ser dotada de todos os elementos de transporte e soccorro.

Não fora os rebocadores da Alfandega e Melhoramentos dos Portos, que inestimaveis serviços prestam em occasiões de sinistros, e a nossa Capitania teria de cruzar os braços

ante a evidencia dos factos, porque tudo lhe falta.

Dos illustres officiaes que a dirigiram e que hoje a dirigem, nada se poderia, nem se poderá exigir, dada a falta de elementos na mesma repartição

Ainda agora, ao que nos consta, devera' seguir por estes dias para o Rio, a unica embarcação a vapor que possui a dita repartição, afim de entrar em concertos.

Velha embora, essa embarcação—o Lomba—, imprestavel ao serviço de soccorros, viuha ella, entretanto, prestando seus serviços no balizamento, pharocs, fiscalisação, etc.

Ante porem, sua ida para o Rio, é facil concluir-se que ficara' esse estabelecimento naval privado de fazer esses serviços, a menos que se utilize de embarcações de outras repartições.

Si não nos falha a memoria, parece nos, termos lido alguma vez, haver sido votado um credito para a aquisição de um rebocar de força para a Capitania deste Estado, mas o que é facto, é que ate o presente essa embarcação aqui não chegou nem nos consta que houvesse sido adquirida.

Intoleravel é portanto, o descaso dos Poderes Publicos para com a nossa Capitania.

Repartição que tem a seu cargo innumerous serviços, sobresañdo dentre elles o de soccorros, não pedera' continuar no pe' em que se acha.

Necessario se torna que os Poderes Publicos volvam suas vistas para esse departamento da Marinha, dotando o de todos os elementos, de maneira a poder elle desobrigar-se e responder aos fins que se destina.

Ao exmo. sr. Ministro da Marinha, daqui lhe endereçamos um appello, certos de que s. exa. prestando attenção as nossas palavras, se resolva a vir ao encontros das necessidades de nossa Capitania.

IRINEU LIVRAMENTO

Festejou ante-hontem o seu anniversario natalicio o nosso dedicado companheiro e presado ir. Irineu Livramento, digno 2º escripturario da Delegacia Fiscal.

A's innumerous felicitações que o estimado amigo recebeu ante-hontem, juntamos as nossas, com os votos que fazemos ao Sup. Arch. do Un. pela sua constante felicidade.

CAFE' FAMILIAR

Inaugurou-se hontem ás 17 horas, o "Café Familiar," antigo Bar Familiar, de propriedade do sr. Ligoki.

No proximo numero daremos noticia detalhada da inauguração.

Do nosso presado amigo sr. pharmaceutico Henrique Bruggemann e de sua joven esposa d. Hilda Gandra Bruggemann recebemos delicado cartão em que nos participa o seu consorcio.

Agradecendo a gentileza da participação desejamos ao novel par innumerous felicidades.

Do sr. João de Oliveira Carvalho, antigo e acreditado commerciante desta praça, recebemos algumas garrafas da saborosa cerveja SPORT, de Pelotas, da qual s. s. é agente nesta capital.

Agradecendo a gentileza da offerta, recommendamos ao publico a cerveja SPORT como uma das melhores.

Os festejados cinemas Casino e Circulo, organisaram para hoje um programma constando de importantes films productos de acreditadas fabricas cinematographicas.

ANNUNCIOS

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabeoll americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CAMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria.

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2.º Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

- SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—funeral 300\$000
SERIE B —De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000
SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2.º e 3.º]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

OCTAVIO SENEGLER

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis